



A QUADRILHA MACINTOSH

(Leia com voz de Afanásio Jazadji para aumentar a dramaticidade.)
 A árvore do crime gera frutos amargos. O perigo está à solta nas ruas. Os amigos do alheio não dormem e a ocasião faz o ladrão. Uma nova modalidade de roubo tem entrado na moda nos últimos tempos. O roubo de Macintosh. Um computador caro, fácil de ser carregado (basta desplugar e correr) e com muita procura no mercado. Seus donos são geralmente pessoas criativas, visionárias, que perdem horas fazendo novos ícones e arrumando o Desktop, mas não se ligam muito em tarefas mundanas, como passar o trinco na porta ou ligar o alarme. Os meliantes, maus elementos, gatunos, laráprios, malfeitores, pandilheiros não perdoam. Nem a própria representante da Apple no Brasil escapou impune. No início do ano, os partidários da redistribuição de renda à força entraram na CompuSource e saíram levando alguns PowerBooks, demonstrando muito bom gosto e profundo conhecimento dos preços relativos dos equipamentos.

Mais recentemente, uma empresa de design de São Paulo teve todo o seu equipamento roubado, gerando prejuízos em torno de US\$ 50 mil. Entre outros equipamentos, foram roubados dois Quadras 800, dois Centris 650, um monitor AV, dois Centris 660 AV, um monitor 14" e um SE. Dessa vez, chegou-se à conclusão de que os ladrões não tinham a menor idéia do que estavam levando, pois deixaram para trás todos os

mouses e teclados, dois caros monitores de 19" e acabaram levando um SE que não valia quase nada. Os únicos conselhos possíveis para evitar ou minimizar esse tipo de tragédia são: seguro, seguro e seguro. Faça uma consulta entre bancos e seguradoras para saber qual se adequa mais às configurações de seu equipamento e do



seu bolso. É fato reconhecido que grande parte da base instalada de Macs no Brasil foi adquirida antes do fim da reserva de mercado de informática e, conseqüentemente, uma boa parte desta entrou no país por debaixo do pano, através dos conhecidos "executivos de fronteira". Isso não quer dizer que você não possa segurar seu equipamento apenas porque não tem nota de compra válida no território nacional. Pode e deve. Vários tipos de seguro podem ser feitos tendo como base apenas o valor estimado do equipamento e a simples nota-

ção do número de série das máquinas. Quem já tomou na cabeça com esse tipo de problema alerta: é sempre bom dar uma superestimada na avaliação de seu equipamento na hora de fazer o seguro. Você vai pagar um pouco mais de prêmio (para quem não sabe, o prêmio é a parcela paga pelo segurado e não o reembolso feito após o roubo), mas, em compensação, vai eliminar uma grande dor de cabeça na hora de repor seu equipamento. Como todo bom usuário de Mac sabe, o mundo gira e o Macintosh roda. De seis em seis meses sai um novo modelo e os anteriores são descontinuados, geralmente sofrendo uma vertiginosa queda de preços. Isso cria uma bela confusão na cabeça dos corretores de seguros, na hora de fazer uma cotação de mercado para avaliar o valor real do equipamento roubado. Fique atento, discuta essa questão com a seguradora e, principalmente, leia as letrinhas miúdas. Um último conselho. Desconfie de ofertas de pai para filho feitas por pessoas que você nunca viu antes. Nunca compre nenhum equipamento de procedência duvidosa, sobre o qual recaia a menor suspeita de ter sido roubado. Uma das poucas vantagens de se ter um mercado menor (talvez a única) é essa. Ainda é possível fazer uma certa monitoração de equipamentos Apple no Brasil, coisa impossível de se pensar em se tratando de PCs. Se houver um compromisso entre os usuários de não receptarem esse tipo de material, a liquidez dos Macs roubados cai, desestimulando os ladrões. É uma teoria discutível. Alguns acham que uma boa oferta acaba com qualquer compromisso. Afinal, quem conhece o mal que se esconde por detrás dos corações humanos? ☹